

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
II ESCOLA VIRTUAL DE INVERNO DO GEPAD:
ABORDAGENS PARA ANÁLISES DOS SISTEMAS AGROALIMENTARES**

AS AGRICULTURAS FAMILIARES E OS SISTEMAS AGROALIMENTARES

Joacir Rufino de Aquino

Economista, professor e pesquisador da UERN

Representante Regional da SOBER no Nordeste

Sócio do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento

Membro do GEPAD-UFRGS

24/06/2021

1 - INTRODUÇÃO

- O objetivo da exposição é discutir brevemente a situação da agricultura familiar e enfocar seu papel na produção de alimentos no contexto mundial e brasileiro.
- Além disso, pretende-se apresentar algumas características do segmento no Brasil, destacando suas desigualdades internas e desafios para o futuro.

2 – RESISTÊNCIA/PERSISTÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

- A agricultura familiar (AF) é uma forma de produção e trabalho heterogênea e bastante presente no campo da maioria dos países ao redor do mundo (GRAEUB et al., 2015).
- Os traços característicos da AF nas principais definições adotadas são: predomínio do trabalho familiar, gestão dos membros do grupo doméstico e tamanho da unidade produtiva (SALCEDO et al., 2014).
- **Ao longo do tempo, foram apresentadas várias previsões sobre o fim dos camponeses/agricultura familiar (Lênin, Kautsky e entre outros).**
- Hobsbawm (apud NAVARRO, 2021, p. 142), no seu clássico a Era dos Extremos, afirma que: “[...] A mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade desse século [o século 20], e que nos isola para sempre do mundo do passado, é **a morte do campesinato** [...]”.
- MAS, apesar das previsões apocalípticas, **a agricultura familiar não desapareceu** e continua desempenhando um papel importante na produção de alimentos no contexto mundial (VEIGA, 1991; ABRAMOVAY, 1992; LAMARCHE, 1993; MAZOYER & ROUDART, 1997; PLOEG, 2008; GRAEUB et al., 2015).

3 – UM PANORAMA GERAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNDO E SEU PAPEL NOS SISTEMAS ALIMENTARES

- No século XXI, a maioria dos estabelecimentos rurais no mundo “AINDA” são de agricultura familiar (PLOEG, 2008; GRAEUB et al., 2015; LOWDER et al., 2019, 2021).
- Os agricultores familiares e pequenos agricultores são responsáveis por uma parcela significativa da oferta de alimentos básicos.
- PORÉM, grande parte do segmento é marcada por fragilidades produtivas e tem meios de vida precários.

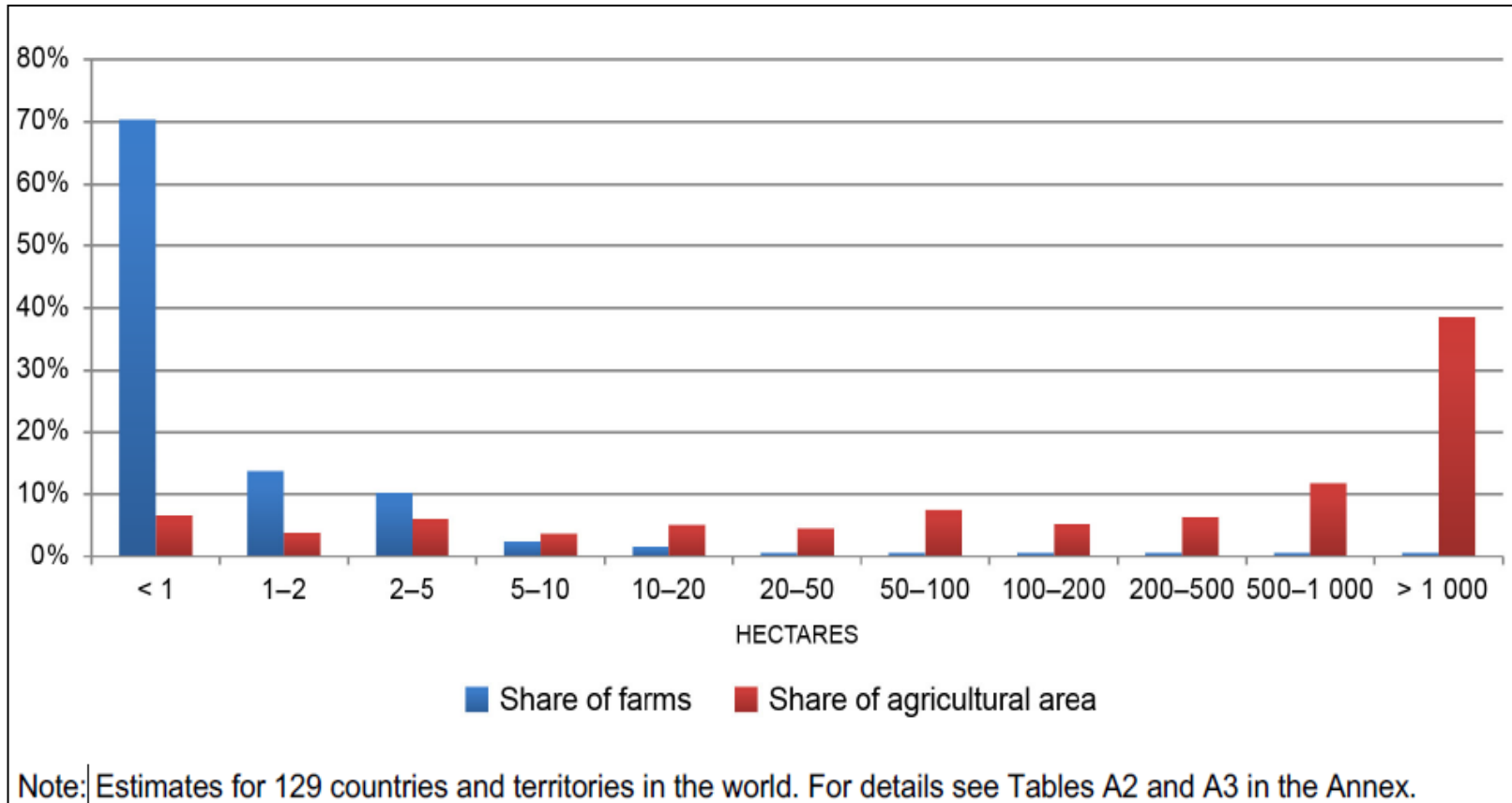
Estimates find that there are at least 570 million farms worldwide, of which at least **500 million can be considered family farms.**

Lowder, S.K., Skoet, J. and Singh, S. *What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for The State of Food and Agriculture 2014. ESA Working Paper No. 14-02. Rome, FAO*

Fonte: Schneider (2021).

- New data shows that there are **more than 608 million farms** in the world. Rough estimates also indicate that **more than 90 percent of these farms (550 million)** are **family farms** (by our definition) **occupying around 70–80 percent of farmland and producing about 80 percent of the world's food in value terms** (LOWDER; SÁNCHEZ; BERTINI, 2019; 2021).

Worldwide distribution of farms and farmland, by land size class



Fonte: Lowder, Sánchez, Bertini (2019, 2021).

4 – AGRICULTURAS FAMILIARES E SISTEMAS ALIMENTARES NO BRASIL NO SÉCULO XXI

- Semelhante ao contexto mundial, as estatísticas oficiais mostram a predominância da agricultura no campo brasileiro.
- Há uma ligeira queda do contingente de agricultores familiares entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 (mudanças normativas, seca, crise econômica e desmonte das políticas públicas de desenvolvimento rural).
- A agricultura familiar no Brasil é importante em múltiplas dimensões, mas é marcada por profundas desigualdades internas.
- A crise da COVID-19 gerou efeitos desestruturadores na agricultura familiar de largas proporções fragilizando sua inserção nos sistemas agroalimentares.

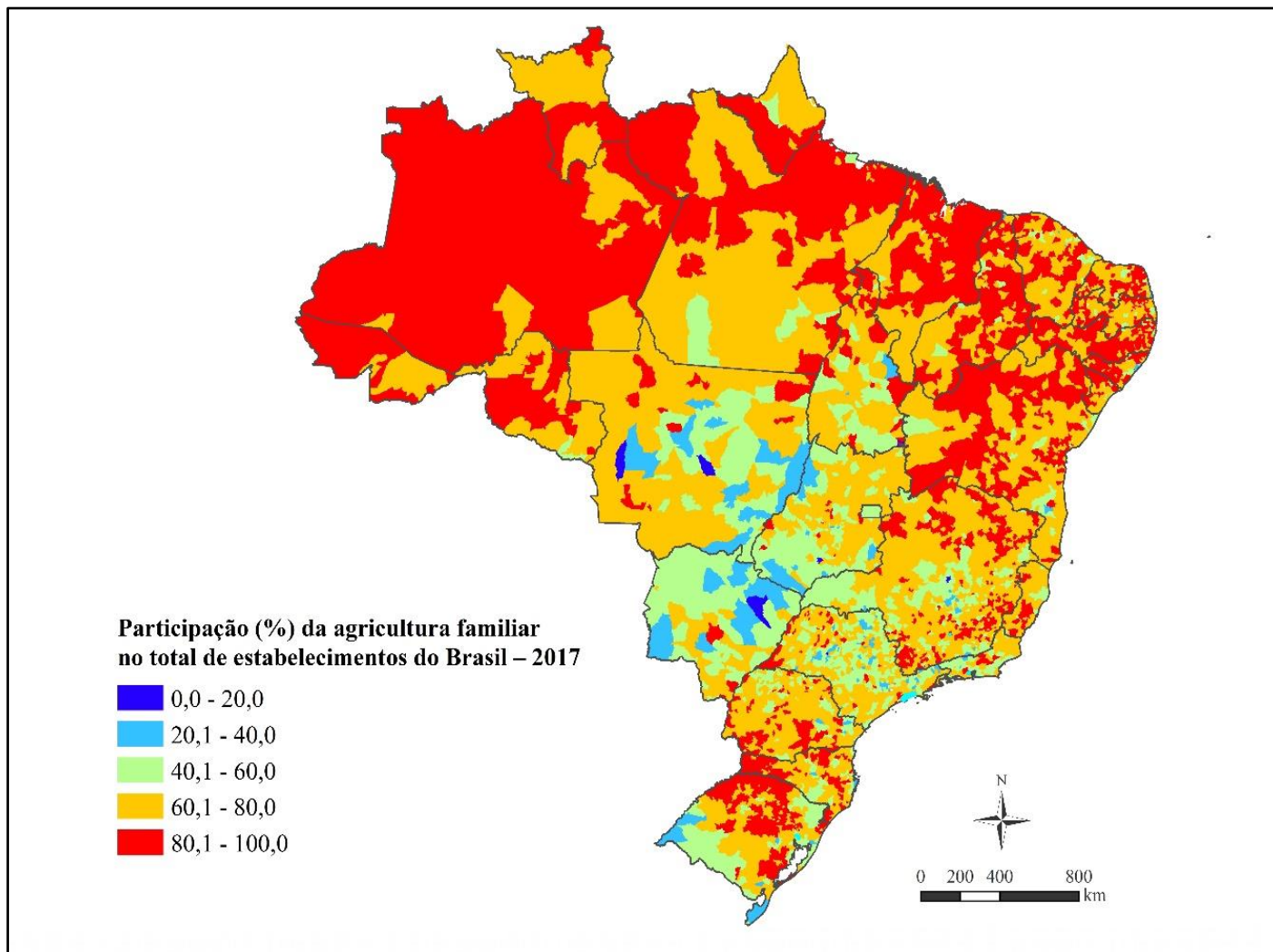
Número, área e pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais do Brasil - 2017

TIPOS DE AGRICULTORES	Nº ESTAB.	%	ÁREA	%	P. OCUPADO	%
Agricultura não familiar (patronal)	1.175.916	23,2	270.398.732	77,0	4.989.566	33,0
Agricultura familiar (AF)	3.897.408 (*)	76,8	80.891.084	23,0	10.115.559	67,0
TOTAL	5.073.324	100,0	351.289.816	100,0	15.105.125	100,0

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

(*) **660.992** estabelecimentos, com até 4 módulos fiscais, foram retirados da classificação de agricultura familiar por apresentarem predomínio das rendas obtidas fora do estabelecimentos, ou seja, por serem “pluriativos” (DEL GROSSI; FLORIDO; RODRIGUES, 2019).

Participação (%) da agricultura familiar no total de estabelecimentos do Brasil – 2017



Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017
Elaboração: Adrielli Santana (UNB/IPEA).

A agricultura familiar é pouco expressiva no grandes aglomerados e muito expressiva nos pequenos e médios municípios (com recursos limitados e base precária)

Distribuição dos estabelecimentos rurais familiares nos municípios do Brasil - 2017

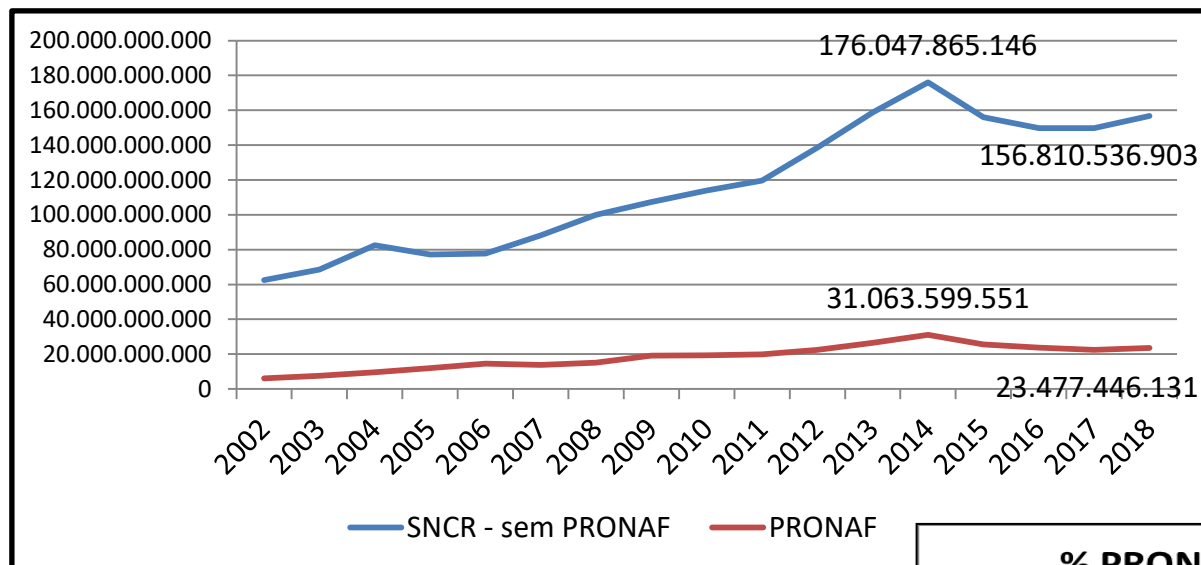
FAIXA POPULACIONAL (2017)	AGRICULTURA FAMILIAR (AF)	%
Até 5 mil	329.891	8,5
De 5 a 10 mil	540.803	13,9
De 10 mil a 20 mil	1.019.521	26,2
De 20 mil a 50 mil	1.238.192	31,8
De 50 mil a 100 mil	495.091	12,7
De 100 mil a 200 mil	155.606	4,0
Acima de 200 mil	118.304	3,0
TOTAL	3.897.408	100,0

80,4%

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017

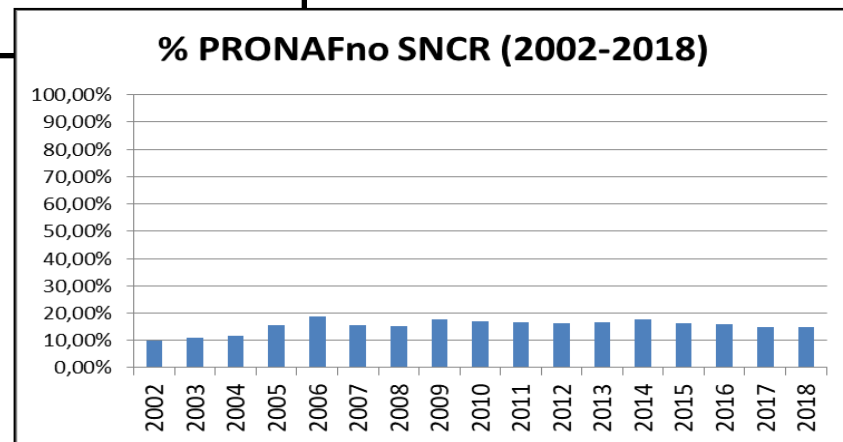
A AGRICULTURA FAMILIAR OCUPA UM LUGAR MARGINAL NA POLÍTICA AGRÍCOLA BRASILEIRA

Evolução da política de crédito rural e do PRONAF – 2002-2018 (valores constantes de 2018)



Fonte: BCB (2019).

Elaboração: Valdemar Wesz Jr. (2021).



PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

- Em nível de Brasil, a agricultura familiar responde por 11% da produção de **arroz**, 42% do **feijão preto**, 80% da **mandioca**, 73% do **pimentão** e 47% do **tomate**.
- Na pecuária, a categoria produz 64% do **leite de vaca** do país e concentram **31% do rebanho bovino** nacional, 51% dos **suínos** e 46% das **galinhas**.
- Em termos de VBP, o segmento foi responsável por **23% da riqueza gerada na agropecuária nacional, em 2017**.
- Ou seja, a agricultura familiar é relevante para a segurança alimentar em face do que produz e da sua quantidade e qualidade.

CRESCIMENTO DA POBREZA E QUEDA DA RENDA NAS CIDADES E NO CAMPO

São mais de 22 milhões de famílias, englobando 76 milhões de brasileiros

Famílias com redução nos rendimentos habituais¹ e intensidade da queda bruta² nos rendimentos destas famílias, no mês de maio/2020³.

REGIÃO	famílias	queda na renda sem Auxílio Emergencial	queda na renda com Auxílio Emergencial ⁴
BRASIL	33%	-35%	-26%
Regiões metropolitanas	36%	-36%	-30%
Não metropolitanas	31%	-34%	-22%

***Grave situação dos agricultores familiares:** metade (51%) deles tiveram redução nas suas rendas, perdendo em média 35% da renda que habitualmente recebia a família. Somente 67% receberam o auxílio emergencial.

Fonte: IBGE/PNAD COVID (Elaboração: Mauro DelGrossi, 2020).

**MAS, AFINAL, DE QUAL AGRICULTURA
FAMILIAR ESTAMOS FALANDO?**

Tipologia da agricultura familiar no Brasil a partir dos grupos do PRONAF - 2017

AGRICULTURA FAMILIAR (Lei 11.326)		
Agricultura Familiar – PRONAF B (pobres/periféricos) *com renda bruta até R\$ 20 mil	Agricultura Familiar – PRONAF V (intermediários) *com renda bruta de R\$ 20 mil até R\$ 360 mil.	Agricultura Familiar – não PRONAF (consolidados) *com renda bruta acima de R\$ 360 mil

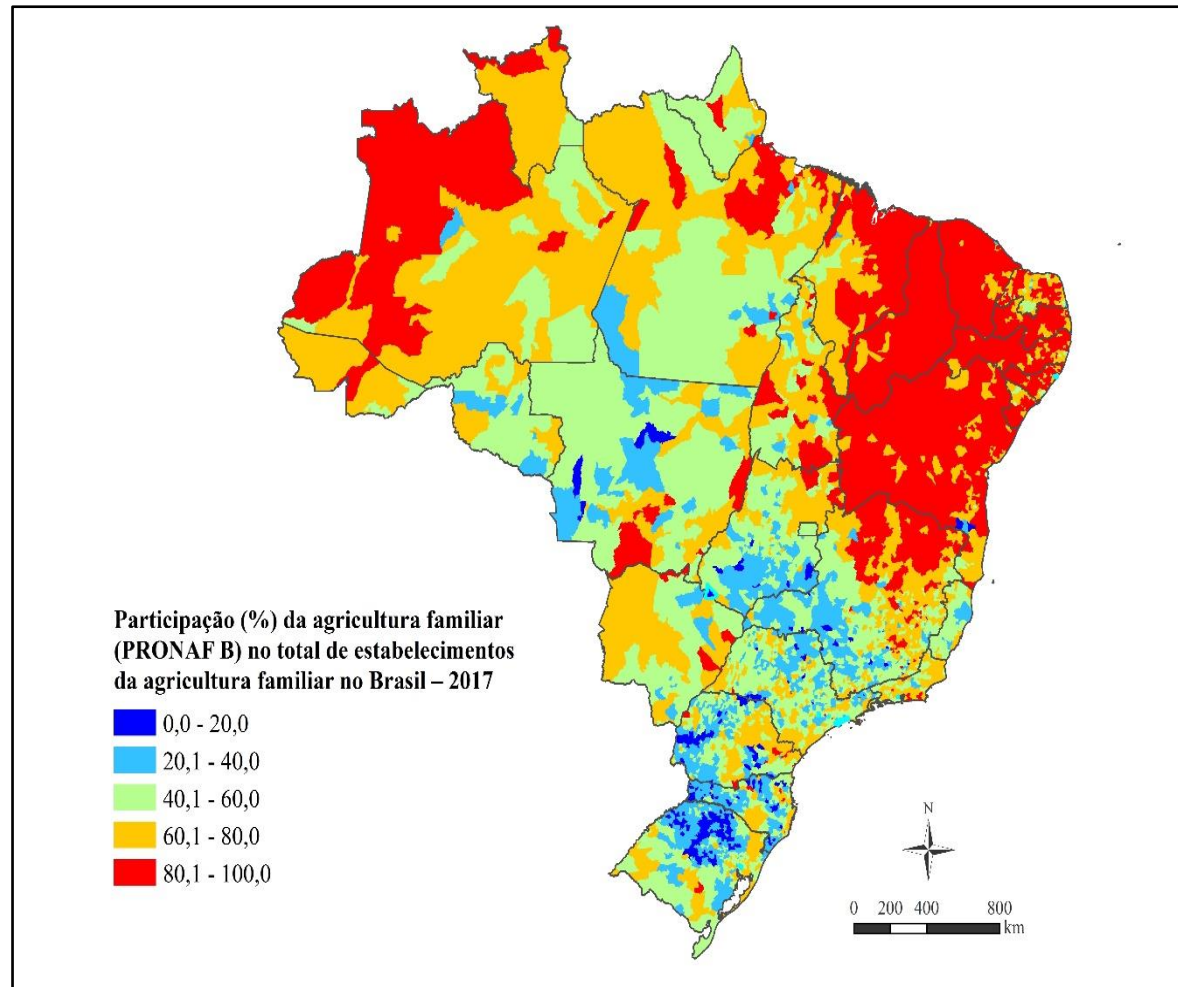
Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019; DEL GROSSI, 2019).

Distribuição dos tipos de agricultores familiares no Brasil - 2017

TIPOS DE AGRICULTORES	Nº ESTAB.	%	VTP (Mil Reais)	%
AF pobre/periférica (PRONAF B)	2.732.790	70,1	13.013.344	12,2
AF intermediária (PRONAF V)	1.138.885	29,2	74.057.776	69,6
AF consolidada (não PRONAF)	25.733	0,7	19.401.356	18,2
Total AF	3.897.408	100,0	106.472.476	100,0

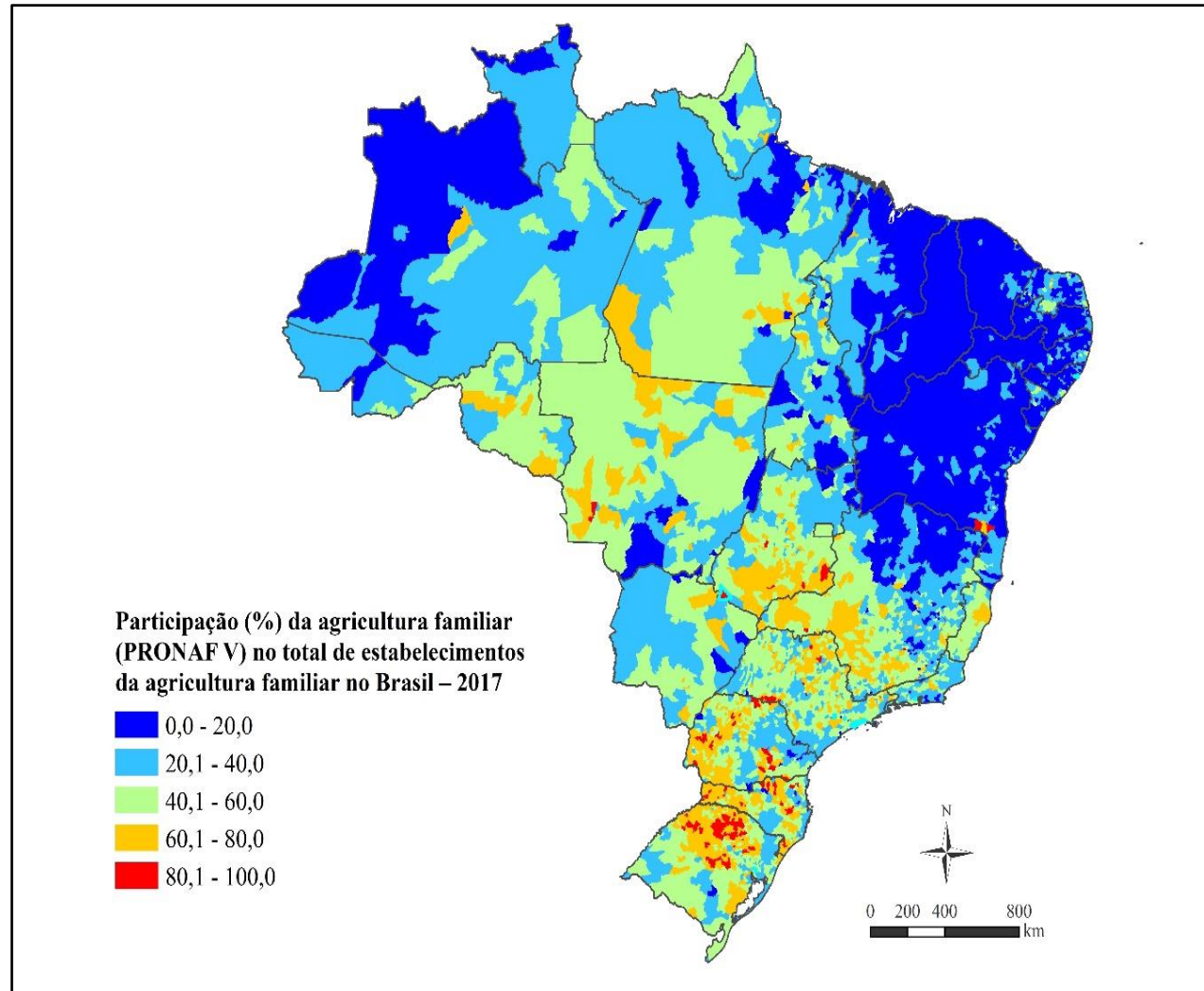
Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

Participação (%) da agricultura familiar pobre (PRONAF B) no total de estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil – 2017



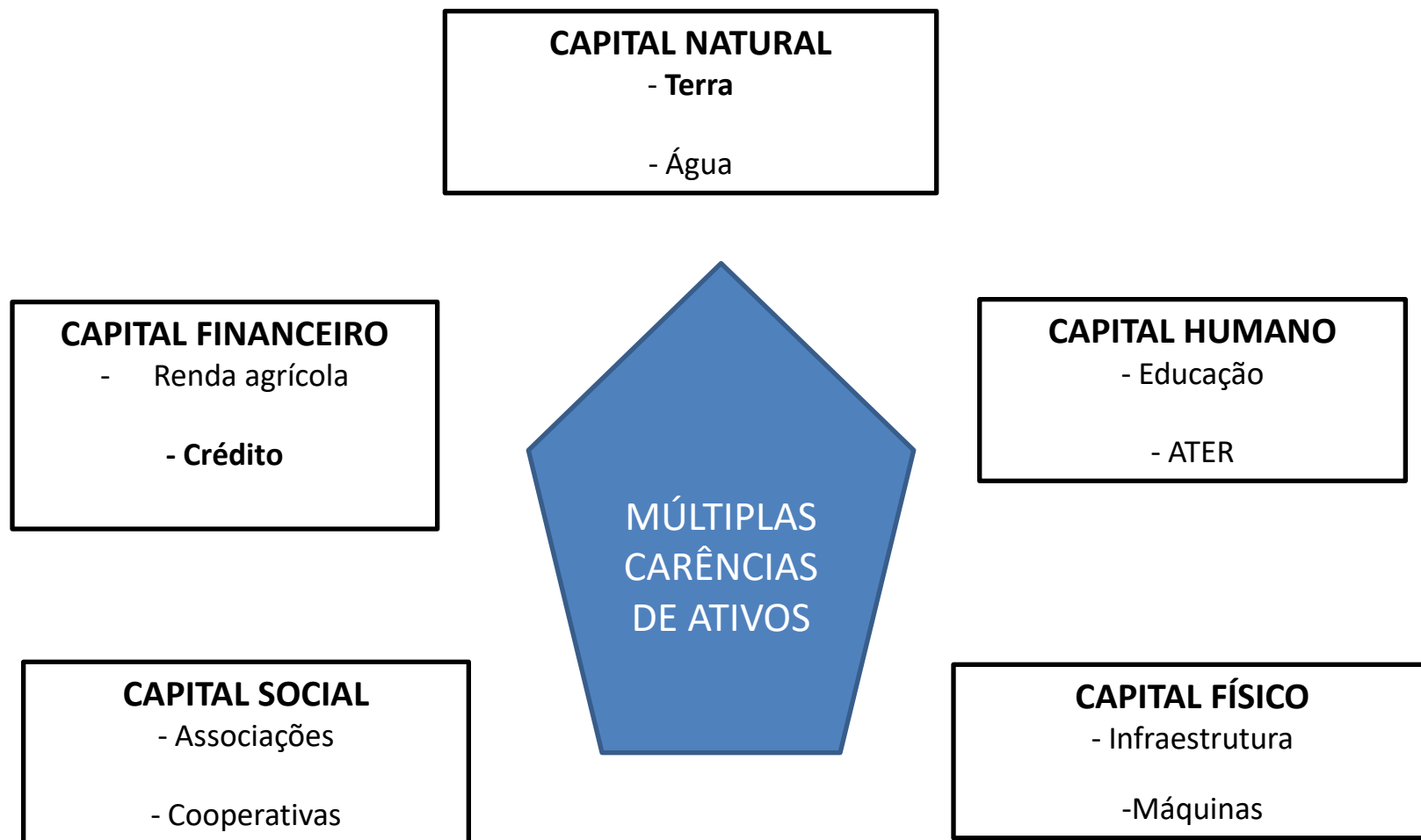
Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017
Elaboração: Adrielli Santana (UNB/IPEA).

Participação (%) da agricultura familiar (PRONAF V) no total de estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil – 2017.



Fonte: IBGE. Censo Agropecuário 2017
Elaboração: Adrielli Santana (UNB/IPEA).

DETERMINANTES DA POBREZA RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR



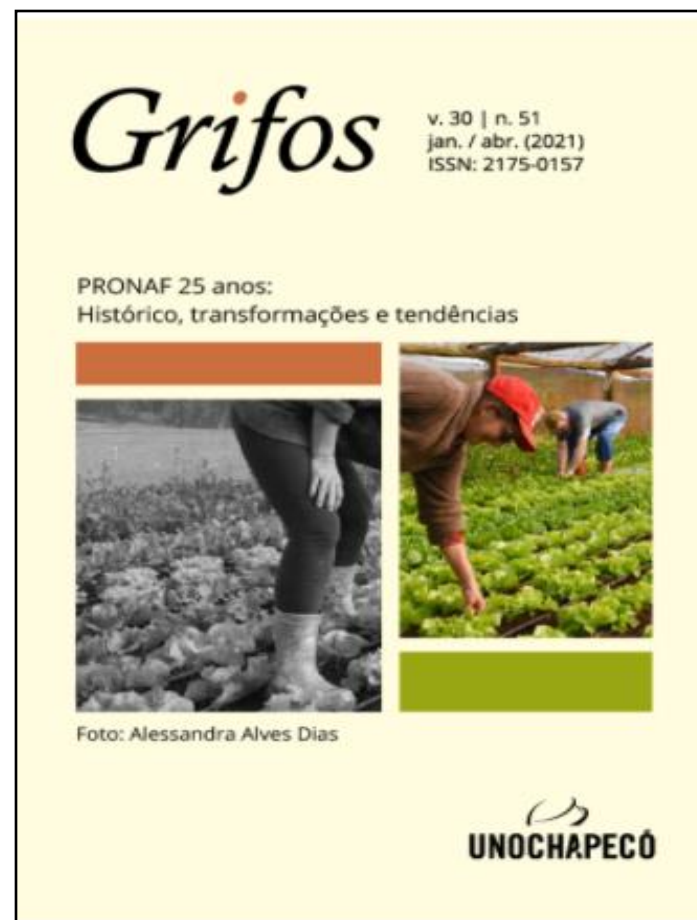
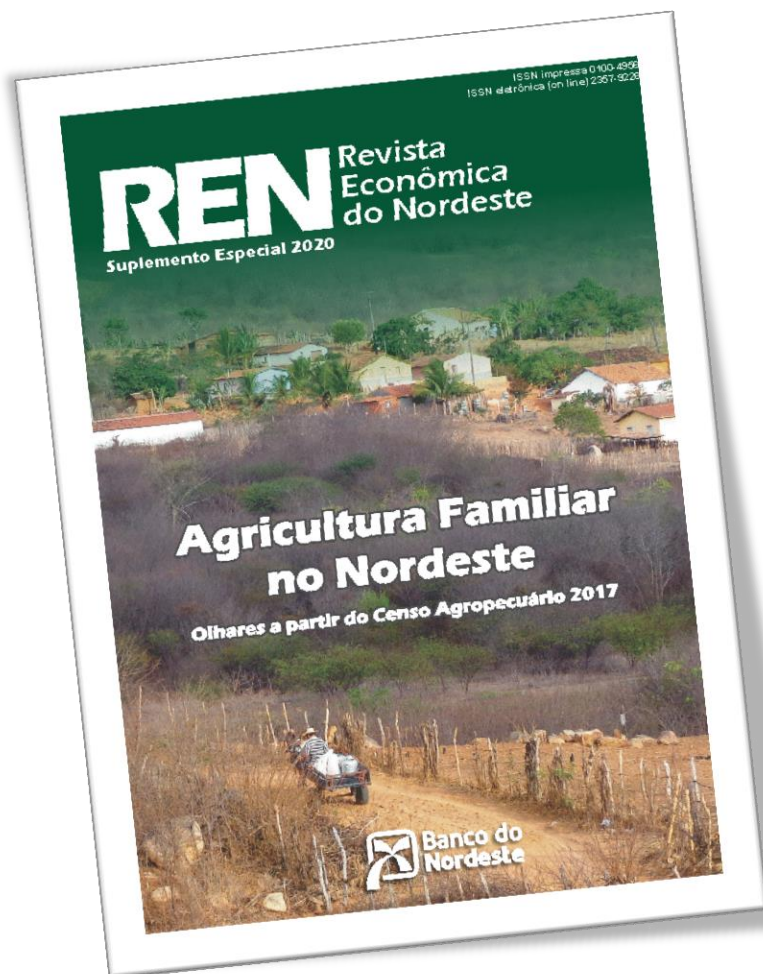
Fonte: Aquino (2019 e 2020).

5 – DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL PÓS-PANDEMIA

- A agricultura familiar é um ator importante na construção do futuro pós-pandemia.
- No atual contexto brasileiro suas chances são limitadas: predomínio do agronegócio, desmantelamento de PP, abandono da categoria e volta da “pequena produção...”
- É preciso integrar a agricultura familiar nos grandes temas do país (inflação, fome, desemprego, mudanças climáticas etc.).
- Lutas por medidas emergenciais e Plano Safra (mais do mesmo).
- A agricultura familiar é dependente do Estado. Mas o problema não se resume a maior oferta de recursos públicos. O que está em jogo é estilo de agricultura e o seu papel na redução das desigualdades e promoção da sustentabilidade ambiental.

- **O Brasil necessita de uma política de desenvolvimento rural, que só será possível com a mudança de governo e a reorientação da política econômica.**
- Para não cair no discurso do fim da AF e do “ganhar tempo é possível”, é preciso incluir os agricultores familiares pobres em sistemas alimentares sustentáveis e diversificar suas fontes de renda.
- Em outras palavras, “não deixar ninguém para trás”, fortalecendo a plataforma de ativos dos pobres para criar meios de vida sustentáveis.
- **Para isso, é preciso uma ação em vários níveis:** agricultores, estabelecimento, comunidade, município, território, estado e país.

UM CONVITE A LEITURA...



OBRIGADO PELA ATENÇÃO!
joaciraquino@yahoo.com.br